



# MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM  
Brasil



Roteiros  
Mensais para Grupos

DEZEMBRO 2025  
**POR UMA PAZ DURADOURA**

## Roteiro 1 – DEZEMBRO 2025

---

### PREPARAR O ENCONTRO

---

#### OBJETIVO

Ajudar na compreensão dos jovens sobre o tema CRISTÃOS EM CONTEXTOS DE CONFLITO e a necessidade de reconhecer que a paz deve ser construída por todos, e todos os povos devem ser respeitados.

**Tema: POR UMA PAZ DURADOURA!!!**

#### AMBIENTAÇÃO

Preparar o local de encontros, cadeiras em círculo, colocando em destaque no centro a Palavra de Deus junto de uma folha bem grande escrito PAZ, sobre pano branco, centralizada. Colocar também uma vela grande, junto a imagens/cenas de CONFLITOS no Oriente Médio, principalmente das consequências da guerra, como deslocamento de migrantes, crianças, escassez de alimentos etc.

Indicar para os jovens como às vezes é complexo viver a própria fé em determinados lugares. Usar as imagens para introduzir o tema e a importância da PAZ. (*Se fizer oportunamente, conversar brevemente sobre o ambiente, ouvir os jovens, o que compreenderam.*)

---

### MOTIVAÇÃO

---

#### ORAÇÃO INICIAL:

Oferecimento Diário, seguido de um Pai Nosso, uma Ave Maria e Glória ao Pai.

Se possível, assistir com eles O VÍDEO DO PAPA deste mês. Se houver alguma provocação de algum jovem, deixar que se expressem sobre o que acharam e o que pensam.

Link do Vídeo, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=W2S9AgoaS8g>

#### DINÂMICA

**O Fio da Paz:** Os participantes recebem um barbante ou um fio e, a cada rodada, compartilham uma palavra ou frase que representa a paz. O fio é passado entre eles, formando uma teia simbólica que une o grupo em torno desse conceito. (*Pode o coordenador colocar pequenas explicações sobre o sentido da dinâmica.*)

---

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

---

### **Iluminação Bíblica:**

**Ler pausadamente o trecho bíblico:**

- <sup>31</sup> Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
- <sup>32</sup> Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino.
- <sup>33</sup> Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.
- <sup>34</sup> Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.
- <sup>35</sup> Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.
- <sup>36</sup> E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.
- <sup>37</sup> Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá.
- <sup>38</sup> E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.
- <sup>39</sup> Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.
- <sup>40</sup> Portanto, estai vós também preparados; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.

**Palavra da Salvação.** (*Lucas 12, 31-40*)

---

## ANÁLISE DA DEMANDA

---

*Conversar uns minutos sobre o Evangelho (Retomar algum ponto, frase. Deixar que os jovens falem em voz alta.)*

- O que é mais importante para Jesus, bens, riquezas ou a busca do Reino?
- O que Jesus quis dizer quando falou em Reino de Deus? A que se referia?
- Como cada um de nós pode compreender melhor sua missão para construir a paz e perseverar nos ensinamentos de Jesus?
- Se você fosse provado na sua fé, e tivesse que escolher renunciar ou sofrer, como se comportaria? E vendo os seus familiares passar por isso, por causa da fé?

**O animador pode introduzir a temática, citando brevemente as palavras do Papa Francisco sobre este tema (cf. ANEXO 1 e 2), e assim dispor os participantes para algumas perguntas que se seguirão. (É IMPORTANTE NÃO REALIZAR A LEITURA DOS TEXTOS NO ENCONTRO, SÃO APENAS APOIO PARA O COORDENADOR/ANIMADOR para um aprofundamento sobre o tema)**

**Conversar brevemente:**

- 1- Você conhecia algum texto de um Papa sobre o Oriente Médio?
- 2- Sabia que foi realizado um Sínodo dos Bispos em 2010/2011 sobre esse tema?

- 3- Como você acha que a Igreja pode sobreviver HOJE nas condições complexas do Oriente Médio, onde o próprio Jesus nasceu e cresceu?
- 

## DESPEDIDA

---

### PROPOSTA DE GESTO CONCRETO / COMPROMISSO

Propor um momento de oração na escola, no grupo de estudos, no grupo de amigos, por todos os cristãos que estão situações de conflito ou que buscam ajuda humanitária devido a guerras e outras catástrofes. Se for possível pesquisar e ajudar com uma pequena quantia a ACN – Ajuda a Igreja que Sofre (Organização da Igreja para ajudar os cristãos em situações de guerra pelo mundo.)

---

## ORAÇÃO FINAL

---

Encerrar com a Oração recitada pelo Papa Leão XIV no Vídeo deste mês, seguida de uma Ave Maria, pedindo a intercessão da Mãe de Jesus por todos os cristãos que estão sendo perseguidos, principalmente no Oriente Médio. No final, de mãos dadas, podem cantar juntos a Oração de São Francisco e rezar o Pai Nosso.

### Oração pelo Cristãos em Conflito

Deus da paz, que, pelo sangue do Teu Filho, reconciliaste o mundo contigo, hoje rezamos pelos cristãos que vivem em meio a guerras e violências. Mesmo cercados pela dor, que nunca deixem de sentir a gentil bondade da Tua presença e as orações de seus irmãos e irmãs na fé.

Pois somente por Ti, e fortalecidos pelos laços fraternos, podem tornar-se sementes de reconciliação, construtores de esperança em pequenos e grandes gestos, capazes de perdoar e seguir adiante, de superar divisões e de buscar a justiça com misericórdia.

Senhor Jesus, que chamaste bem-aventurados os que promovem a paz, fazei de nós instrumentos da Tua paz, mesmo onde a harmonia parece impossível.

Espírito Santo, fonte de esperança nas horas mais sombrias, sustentai a fé dos que sofrem e fortaleci a sua esperança. Não permitas que caiamos na indiferença, e fazei de nós construtores da unidade, como Jesus. **Amém.**

### ANEXO 1

#### CARTA DO PAPA FRANCISCO

## AOS CRISTÃOS DO ORIENTE MÉDIO

Queridos irmãos e irmãs,

«Bendito seja Deus e Pai de Nossa Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação! Ele nos consola em toda a nossa tribulação, para que também nós possamos consolar aqueles que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus» (2 Cor 1, 3-4).

Vieram-me à mente estas palavras do apóstolo Paulo, quando pensei em escrever-vos, irmãos cristãos do Oriente Médio. Faço-o às portas do Santo Natal, sabendo que, para muitos de vós, as notas dos cânticos natalícios serão entremeadas de lágrimas e suspiros. E todavia o nascimento do Filho de Deus na nossa carne humana é um mistério inefável de consolação: «Manifestou-se a graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens» (Tt 2, 11).

A aflição e a tribulação não faltaram, infelizmente, no passado mesmo recente do Oriente Médio. Mas agravaram-se nos últimos meses por causa dos conflitos que atormentam a Região e, sobretudo, pela atuação duma organização terrorista mais recente e preocupante, de dimensões antes inconcebíveis, que comete toda a espécie de abusos e práticas indignas do homem, atingindo de forma particular alguns de vós que foram brutalmente expulsos das suas terras, onde os cristãos têm estado presentes desde a época apostólica.

Ao dirigir-me a vós, não posso esquecer também outros grupos religiosos e étnicos que sofrem de igual modo a perseguição e as consequências de tais conflitos. Acompanho dia a dia as notícias do sofrimento enorme de tantas pessoas no Oriente Médio. Penso especialmente nas crianças, nas mães, nos idosos, nos deslocados e nos refugiados, em quantos padecem a fome, naqueles que têm de enfrentar a dureza do Inverno sem um teto para se protegerem. Este sofrimento brada a Deus e faz apelo ao compromisso de todos nós por meio da oração e de todo o tipo de iniciativa. Desejo exprimir a todos unidade e solidariedade, minha e da Igreja, e oferecer uma palavra de consolação e de esperança.

A nossa consolação e a nossa esperança, queridos irmãos e irmãs que dais corajosamente testemunho de Jesus na vossa terra abençoada pelo Senhor, é o próprio Cristo. Por isso, encorajo-vos a permanecer unidos a Ele, como ramos à videira, com a certeza de que nem a tribulação, nem a angústia, nem a perseguição vos pode separar d'Ele (cf. Rm 8, 35). Que a prova, que estais atravessando, fortaleça a fé e a fidelidade de todos vós!

Rezo para que possais viver a comunhão fraterna segundo o exemplo da primitiva comunidade de Jerusalém. Nestes momentos difíceis, é mais necessária do que nunca a unidade desejada por Nosso Senhor; é um dom de Deus que interpela a nossa liberdade e aguarda pela nossa resposta. Que a palavra de Deus, os sacramentos, a oração, a fraternidade alimentem e renovem sem cessar as vossas comunidades.

A situação em que viveis constitui um forte apelo à santidade de vida, como o comprovam santos e mártires das mais diversas confissões eclesiás. Recordo com afeto e veneração os pastores e os fiéis, a quem foi pedido o sacrifício da vida, nos últimos tempos, muitas vezes pelo simples facto de serem cristãos. Penso também nas pessoas sequestradas, incluindo alguns bispos ortodoxos e sacerdotes de diferentes Ritos. Que elas possam, em breve, regressar sãs e salvas às suas casas e comunidades! Peço a Deus que tanto sofrimento, unido à cruz do Senhor, dê bons frutos para a Igreja e para os povos do Oriente Médio.

No meio das hostilidades e conflitos, a comunhão vivida entre vós em fraternidade e simplicidade é um sinal do Reino de Deus. Alegro-me com as boas relações e a colaboração entre os patriarchas das Igrejas Orientais católicas e ortodoxas, bem como entre os fiéis das diferentes Igrejas. Os sofrimentos padecidos pelos cristãos prestam uma contribuição inestimável à causa da unidade. É o ecumenismo do sangue, que requer confiante abandono à ação do Espírito Santo.

Que sempre possais dar testemunho de Jesus através das dificuldades! A vossa própria presença é preciosa para o Oriente Médio. Sois um pequeno rebanho, mas com uma grande responsabilidade na terra onde nasceu e donde irradiou o cristianismo. Sois como o fermento na massa. Acima mesmo das inumeráveis obras da Igreja nos sectores escolástico, sanitário ou assistencial, apreciadas por todos, a maior riqueza para a Região são os cristãos; sois vós. Obrigado pela vossa perseverança!

Outro sinal do Reino de Deus é o vosso esforço por colaborar com pessoas doutras religiões, com os judeus e com os muçulmanos. O diálogo inter-religioso torna-se tanto mais necessário, quanto mais difícil é a situação. Não há outra estrada. O diálogo baseado numa atitude de abertura, na verdade e no amor é também o melhor antídoto contra a tentação do fundamentalismo religioso, que é uma ameaça para os crentes de todas as religiões. Simultaneamente, o diálogo é um serviço à justiça e uma condição necessária para a tão desejada paz.

A maior parte de vós vive num ambiente de maioria muçulmana. Podeis ajudar os vossos concidadãos muçulmanos a apresentarem, com discernimento, uma imagem mais autêntica do Islão, como querem muitos deles que repetem que o Islão é uma religião de paz e pode conciliar-se com o respeito dos direitos humanos e promover a convivência entre todos. Será um bem para eles e para a sociedade inteira. A situação dramática, vivida pelos nossos irmãos cristãos no Iraque, mas também pelos yazidis e os membros de outras comunidades religiosas e étnicas, exige uma tomada de posição clara e corajosa por parte de todos os responsáveis religiosos que condene, de modo unânime e sem qualquer ambiguidade, tais crimes e denuncie a prática de invocar a religião para os justificar.

Caríssimos, quase todos vós sois cidadãos nativos dos vossos países e, por isso, tendes o dever e o direito de participar plenamente na vida e crescimento da vossa nação. Na Região, sois chamados a ser construtores de paz, reconciliação e desenvolvimento, a promover o diálogo, a construir pontes segundo o espírito das Bem-aventuranças (cf. *Mt* 5, 3-12), a proclamar o evangelho da paz, prontos a colaborar com todas as autoridades nacionais e internacionais.

Em particular, desejo exprimir a minha estima e a minha gratidão a vós, caríssimos irmãos patriarcas, bispos, sacerdotes, religiosos e irmãs religiosas, que acompanhais com solicitude o caminho das vossas comunidades. Como é preciosa a presença e a ação de quem se consagrou totalmente ao Senhor e O serve nos irmãos, sobretudo nos mais necessitados, testemunhando a sua grandeza e o seu amor infinito! Como é importante a presença dos pastores junto do seu rebanho, sobretudo nos momentos de dificuldade!

A vós, jovens, mando-vos um paterno abraço. Rezo pela vossa fé, pelo vosso crescimento humano e cristão, e para que os vossos melhores projetos se possam realizar. E repito-vos: «Não tenhais medo nem vergonha de ser cristãos. O relacionamento com Jesus tornar-vos-á disponíveis para colaborar sem reservas com vossos compatriotas, independentemente do seu credo religioso» (Bento XVI, Exort. ap. pós-sinodal *Ecclesia in Medio Oriente*, 63).

A vós, idosos, faço chegar os meus sentimentos de estima. Sois a memória dos vossos povos; espero que esta memória seja semente de crescimento para as novas gerações.

Quero encorajar a quantos de vós trabalham nas áreas muito importantes da caridade e da educação. Admiro o trabalho que estais a fazer, especialmente através das Cáritas e com a ajuda das organizações caritativas católicas de vários países, auxiliando a todos sem distinção. Através do testemunho da caridade, ofereceis o mais válido apoio à vida social e contribuis também para a paz de que a Região tem fome como de pão. Mas também no sector da educação está em jogo o futuro da sociedade. Como é importante a educação para a cultura do encontro, para o respeito pela dignidade da pessoa e pelo valor absoluto de cada ser humano!

Caríssimos, embora em número reduzido, sois protagonistas da vida da Igreja e dos

países onde viveis. Toda a Igreja está solidária convosco e vos apoia com grande afeto e estima pelas vossas comunidades e a vossa missão. Continuaremos a ajudar-vos com a oração e com os outros meios à disposição.

Ao mesmo tempo, continuo a incitar a Comunidade Internacional para que acorra às vossas necessidades e às das outras minorias que sofrem, antes de mais nada promovendo a paz por meio da negociação e da atividade diplomática, procurando circunscrever e extinguir o mais depressa possível a violência que já causou muito dano. Reitero a mais firme depreciação dos tráficos de armas. Aquilo de que precisamos são projetos e iniciativas de paz a fim de promover uma solução global para os problemas da Região. Quanto tempo deverá ainda sofrer o Oriente Médio por carência de paz? Não podemos resignar-nos aos conflitos, como se não fosse possível uma mudança! No sulco da minha peregrinação à Terra Santa e sucessivo encontro de oração no Vaticano com os Presidentes israelita e palestiniano, convido-vos a continuar a rezar pela paz no Médio Oriente. Quem foi forçado a deixar as suas terras, possa regressar e viver nelas com dignidade e segurança. Que a assistência humanitária possa incrementar-se, sempre colocando no centro o bem da pessoa e de cada país no respeito pela sua identidade própria, sem lhe antepor outros interesses! Que a Igreja inteira e a Comunidade Internacional se tornem cada vez mais conscientes da importância da vossa presença na Região!

Queridas irmãs e irmãos cristãos do Oriente Médio, tendes uma grande responsabilidade e não estais sozinhos a enfrentá-la. Por isso quis escrever-vos para vos encorajar e dizer como são preciosas a vossa presença e a vossa missão nessa terra abençoada pelo Senhor. O vosso testemunho faz-me muito bem. Obrigado! Todos os dias rezo por vós e pelas vossas intenções. Agradeço-vos porque sei que, nos vossos sofrimentos, rezais por mim e pelo meu serviço à Igreja. Muito espero ter a graça de ir pessoalmente visitar-vos e confortar-vos. A Virgem Maria, a Toda Santa Mãe de Deus e nossa Mãe, vos acompanhe e proteja sempre com a sua ternura. A todos vós e às vossas famílias envio a Bênção Apostólica, com votos de que vivais o Santo Natal no amor e na paz de Cristo Salvador.

Vaticano, 21 de Dezembro de 2014.  
Francisco

## ANEXO 2

### **EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *ECCLESIA IN MEDIO ORIENTE* DO SANTO PADRE BENTO XVI**

1. A Igreja no Oriente Médio, que, desde o alvorecer da fé cristã, peregrina nesta terra abençoada, continua hoje corajosamente o seu testemunho, fruto dumha vida de comunhão com Deus e com o próximo. *Comunhão e testemunho!* Foi animada por esta certeza que a [Assembleia Especial para o Médio Oriente do Sínodo dos Bispos](#) se reuniu em torno do Sucessor de Pedro, de 10 a 24 de Outubro de 2010, sob o tema: « A Igreja Católica no Oriente Médio, comunhão e testemunho. “A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma” (Act 4, 32) ».

2. No início do terceiro milênio, desejo confiar esta certeza, cuja força assenta em Jesus Cristo, à solicitude pastoral do conjunto dos pastores da Igreja una, santa, católica e apostólica, e de forma particular aos venerados irmãos Patriarcas, Arcebispos e Bispos que velam, em união com o Bispo de Roma, pela Igreja Católica no Oriente Médio. Nesta região, vivem fiéis nativos que pertencem às veneráveis Igrejas orientais católicas *sui iuris*: a Igreja patriarcal de Alexandria dos Coptas; as três Igrejas patriarcais de Antioquia: dos Greco-Melquitas, dos Sírios e dos Maronitas; a

Igreja patriarcal de Babilónia dos Caldeus e a dos Armênios da Cilícia. E de igual modo vivem lá Bispos, presbíteros e fiéis que pertencem à Igreja latina. Estão presentes também presbíteros e fiéis vindos da Índia – dos Arcebispados Maiores de Ernakulam-Angamaly dos Siro-Malabares e de Trivandrum dos Siro-Malancares – e das outras Igrejas orientais e latinas da Ásia e do Leste da Europa, bem como numerosos fiéis vindos da Etiópia e da Eritreia. Juntos, testemunham a unidade da fé na diversidade das suas tradições. Quero também confiar esta certeza a todos os presbíteros, religiosos e religiosas e fiéis-leigos do Médio Oriente, persuadido de que a mesma animará o ministério ou o apostolado de cada um na respectiva Igreja, segundo o carisma que lhe foi concedido pelo Espírito para a edificação de todos.

3. Na perspectiva da fé cristã, a « comunhão é a própria vida de Deus que se comunica no Espírito Santo, mediante Jesus Cristo ». É um dom de Deus que interpela a nossa liberdade e espera a nossa resposta. É precisamente em virtude da sua origem divina que a comunhão tem um alcance universal. Se interpela imperiosamente os cristãos em virtude da sua fé apostólica comum, não se abre menos aos nossos irmãos judeus e muçulmanos e a todas as pessoas, pois todas se encontram, de variadas formas, orientadas para o povo de Deus. A Igreja Católica no Oriente Médio sabe que não poderá manifestar plenamente esta comunhão a nível ecuménico e inter-religioso, se primeiro não a reaviva em si mesma e no seio de cada uma das suas Igrejas, entre todos os seus membros: Patriarcas, Bispos, presbíteros, religiosos, pessoas consagradas e leigos. O aprofundamento da vida de fé individual e a renovação espiritual dentro da Igreja Católica permitirão a plenitude da vida da graça e a *theosis* (divinização). Assim ganhará credibilidade o testemunho.

4. O exemplo da primeira comunidade de Jerusalém pode servir de modelo para renovar a comunidade cristã atual, de modo a fazer dela um espaço de comunhão para o testemunho. De fato, os Atos dos Apóstolos fornecem uma primeira descrição, simples e profunda, desta comunidade que nasceu no dia de Pentecostes: uma multidão de crentes que tinha um só coração e uma só alma (cf. 4, 32). Existe, desde a origem, um vínculo fundamental entre a fé em Jesus e a comunhão eclesial, expressa pelas duas expressões intercambiáveis: um só coração e uma só alma. Por isso, a comunhão não é de forma alguma o resultado dumha construção humana; mas é gerada, antes de tudo, pela força do Espírito Santo que cria em nós a fé que opera pela caridade (cf. G/5, 6).

5. Segundo os Atos dos Apóstolos, a unidade dos crentes reconhece-se pelo facto de que « eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações » (2, 42). Sendo assim, a unidade dos crentes nutre-se do ensino dos Apóstolos (o anúncio da Palavra de Deus) ao qual respondem com uma fé unâime, da união fraterna (o serviço da caridade), da fracção do pão (a Eucaristia e o conjunto dos sacramentos), e da oração pessoal e comunitária. É sobre estes quatro pilares que assentam a comunhão e o testemunho no seio da primeira comunidade dos crentes. Possa a Igreja – presente de modo ininterrupto no Oriente Médio desde os tempos apostólicos até os nossos dias – encontrar, no exemplo desta comunidade, os recursos necessários para conservar vivos em si a memória e o dinamismo apostólico das origens.

6. Os participantes na Assembleia sinodal experimentaram a unidade dentro da Igreja Católica, na grande diversidade dos contextos geográficos, religiosos, culturais e sociopolíticos. A fé comum vive e desenvolve-se admiravelmente mesmo na diversidade das suas expressões teológicas, espirituais, litúrgicas e canónicas. A minha vontade, como a dos meus predecessores na Sé de Pedro, é que «sejam religiosamente observados e promovidos os ritos das Igrejas orientais, enquanto património da Igreja universal de Cristo, no qual resplandece a tradição que deriva dos Apóstolos através dos Padres e que afirma a divina unidade na variedade da fé católica», e asseguro aos meus irmãos latinos a minha estima solícita pelas suas carências e necessidades, segundo o mandamento da caridade que a tudo preside e segundo as normas do direito.R